

## Análise e Desenvolvimento de Sistemas Engenharia de Software I

#### Revisão de Análise Orientada a Objetos Parte II







- Diagrama de classes
- Diagrama de pacotes
- Diagrama de sequência
- Diagrama de atividade

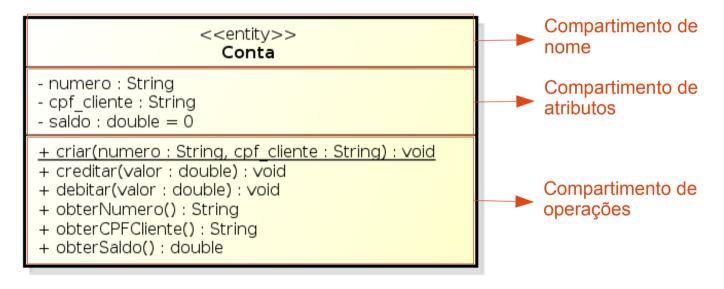




- Diagrama de classes
- Diagrama de pacotes
- Diagrama de sequência
- Diagrama de atividade



- Representação de classes
  - O símbolo UML para classes é uma caixa com três compartimentos:







- Representação de objetos
  - O símbolo UML para objetos é uma caixa com dois compartimentos:
    - No compartimento superior escreve-se o identificador do objeto, que é sempre sublinhado;
    - No segundo compartimento, escrevem-se os nomes dos atributos no formato

```
nome:tipo[multiplicidade]=valor;
```

 O nome do atributo é obrigatório. A multiplicidade indica que o atributo é na realidade uma coleção de valores.

```
<u>contaDestino : Conta</u>

numero = "12345"

cpf_cliente = "111111111"

saldo = 200
```





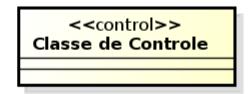
- Representação de classes
  - Compartimento de nome
    - Exibe o nome da classe (no exemplo, Conta) e opcionalmente seu estereótipo, que é um classificador adicional;
    - Normalmente o nome da classe é um substantivo escrito com a primeira letra em maiúscula;
    - O nome do estereótipo é livre, mas nomes como <<entity>> (classifica a classe como de entidade),
       <<box>boundary>> (classe de fronteira) e <<control>> (classe de controle) são muito utilizados na análise;
    - Classes abstratas têm seu nome escrito em itálico.





- Representação de classes
  - Classes de controle (JACOBSON et al., 1992)
    - Seus objetos agem como "cola" entre objetos dos outros tipos, evitando que se particularize o controle do comportamento do sistema, embutindo-o tanto em objetos do tipo entidade quanto de interface;
    - São anotadas com esterótipo <<control>> e possuem uma representação icônica.



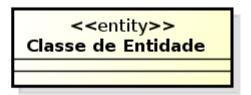






- Representação de classes
  - Classes de entidade (JACOBSON et al., 1992)
    - Seus objetos modelam a informação que o sistema deverá tratar;
    - São dependentes do domínio do problema e representam seus conceitos-chave;
    - São anotadas com esterótipo <<entity>> e possuem uma representação icônica.



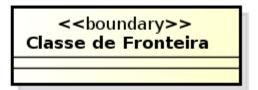






- Representação de classes
  - Classes de fronteira (JACOBSON et al., 1992)
    - Os objetos de fronteira recebem toda funcionalidade dos casos de uso e dependem diretamente dependente do ambiente do sistema;
    - Classes de fronteira são facilmente identificadas nos casos de uso por que são diretamente operadas pelos atores do sistema;
    - São anotadas com esterótipo <<boundary>> e possuem uma representação icônica.









- Compartimento de atributos
  - A regra para se escrever atributos é a mesma daquela utilizada para objetos, mas prefixada por um adorno (símbolo) que representa a visibilidade do atributo;
  - A visibilidade do atributo:
    - Privado: símbolo "-" (o mais comum, torna o atributo acessível apenas para operações da classe em que foi definido princípio da ocultação da informação);
    - Protegido: símbolo "#" (o atributo é acessível apenas para operações da classe em que foi definido e suas subclasses);
    - Público: símbolo "+" (sem restrição de acessibilidade não comum);
    - Pacote: símbolo "~" (sem restrição para as classes presentes em um mesmo pacote, mas não acessíveis ao restante).





#### Compartimento de atributos

- Depois da definição do atributo, pode-se ainda acrescentar uma restrição, que é uma expressão lógica que afeta o atributo e é escrita entre chaves;
- Restrições podem seguir a OCL (Object Constraint Language)
   da OMG, e está definida em padrão da UML<sup>2</sup>;
- Por exemplo, se o saldo de uma conta deve ser sempre positivo, pode-se definir o atributo saldo assim:

```
saldo: double {>0}
```

<sup>2</sup>http://www.omg.org/spec/OCL/





- Compartimento de operações
  - As operações são escritas com os seguintes elementos, da esquerda para a direita:
    - Adorno:
      - Símbolo "+" representa uma operação pública (mais comum, pois torna a operação acessível em operações de quaisquer objetos),
      - Símbolo "#" representa uma operação protegida (acessível apenas para operações desta classe e suas subclasses);
      - Símbolo "-" representa uma operação privada (acessível apenas para operações desta classe);
      - Símbolo "~" uma operação de pacote (sem restrição para as classes presentes em um mesmo pacote, mas não acessíveis ao restante).





- Compartimento de operações
  - As operações são escritas com os seguintes elementos, da esquerda para a direita (cont.):
    - Nome da operação: normalmente é um verbo que identifica seu propósito na classe;
    - Lista de parâmetros: entre parênteses se escrevem os parâmetros no formato:

```
nome: tipo[multiplicidade] = valor_inicial
```

São **separados** por **vírgula**. Se **não** houver **parâmetros**, basta **escrever parênteses vazios**;

- Tipo de retorno: após dois pontos se escreve o tipo de retorno, se existir;
- A UML define apenas tipos primitivos de dados (integer, boolean, string e real). Outros tipos de dados podem ser adicionados e qualquer classe do modelo é automaticamente um tipo de dado que pode ser utilizado.



- Compartimento de operações
  - Pode-se determinar se os parâmetros das operações serão utilizados apenas para entrada, saída ou entrada e saída;
  - Prefixam-se os parâmetros com os modificadores:
    - in: parâmetro de apenas entrada;
    - out: parâmetro de apenas saída;
    - inout: parâmetro de entrada/saída.
  - Por exemplo, pode-se reescrever a operação debitar () assim, na classe Conta:

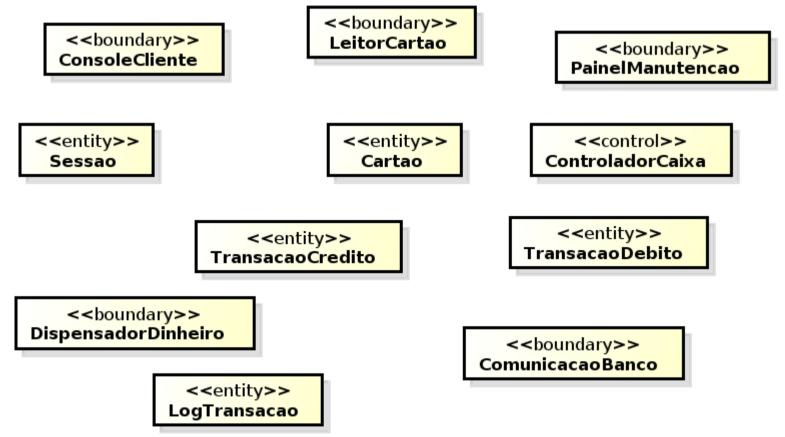
```
+debitar(in valor: double): void
```





#### Exemplo

 Classes que poderiam ser obtidas do problema do Caixa Eletrônico:

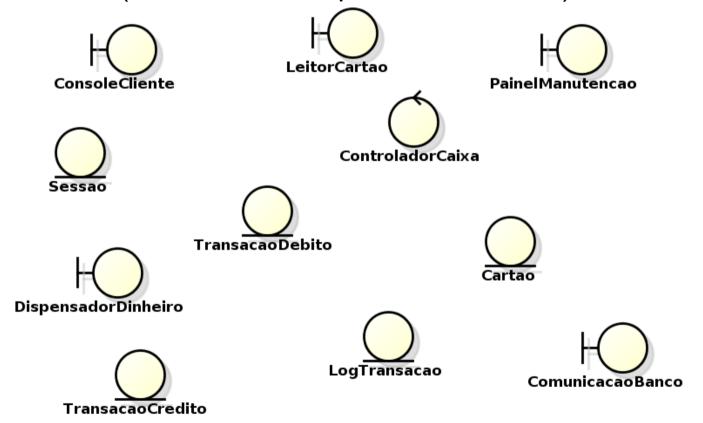






#### Exemplo

 Classes que poderiam ser obtidas do problema do Caixa Eletrônico (versão estereotipada com ícones):



16/89





#### Exemplo

 Algumas classes do sistema do Caixa Eletrônico com atributos e operações apresentados:

<entity>>
Cartao

- dadosConta : String

+ criar() : void
+ obterDados() : String

<control>>
ControladorCaixa

- id : String
- local : String

+ inicializar() : void
+ encerrar() : void
+ iniciar\_sessao(cartao : Cartao) : void
+ terminar\_sessao() : void

<<body>
<<body><<br/>LeitorCartao
+ inicializar() : void
+ inserirCartao() : void
+ removerCartao() : void
+ lerCartao() : Cartao

powered by Astah





#### Escopo

- Na notação UML para classes, pode-se sinalizar, ainda, o escopo dos atributos e operações;
- Entende-se por escopo o lugar no qual um atributo ou operação está definido:
  - Escopo de instância (padrão): cada objeto distinto possui uma própria cópia de seu atributo e que no caso de operações significa que a operação pode manipular os atributos de cada objeto que a invocou;
  - Escopo de classe: no caso de atributos significa que o atributo em questão será global à classe, com um único valor compartilhado por todos seus objetos e que no caso de operações significa dizer que a operação é global à classe, não estando ligada a um objeto particular e não sendo possível acessar seus atributos diretamente.



#### Escopo

- Na UML, atributos e operações com escopo de classe são sublinhados;
- Exemplo:

# Matemática + PI : double + seno(x : double) : double



#### Relacionamentos

- Relacionamentos são ligações que possuem um significado entre os elementos de um modelo;
- É o modo UML de conectar "coisas";
- Em um sistema orientado a objetos, os objetos não operam sozinhos, em isolamento;
- Eles precisam se conectar para realizar um trabalho útil em benefício aos usuários do sistema;
- Conexões entre os objetos são denominadas de ligações, e quando os objetos trabalham em conjunto, diz-se que eles colaboram entre si.



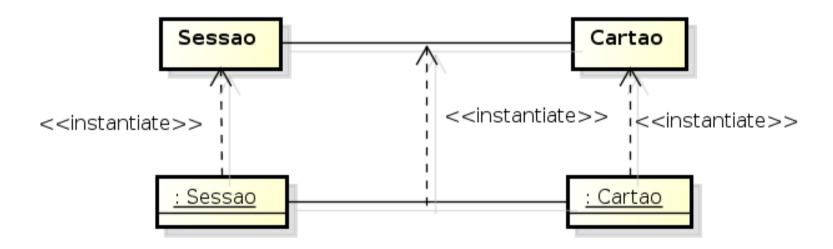
#### Relacionamentos

- Se há uma ligação entre dois objetos então também deve haver alguma ligação semântica entre suas classes;
- Para que os objetos possam se comunicar diretamente uns com os outros, as classes desses objetos devem ter conhecimentos entre si, de alguma forma;
- Essas conexões entre as classes são denominadas de associações;
- Então, as ligações entre objetos são, na verdade, instâncias de associações entre suas classes.



#### Relacionamentos

 O significado de uma associação é simples – ela indica que existirão ligações entre objetos das classes associadas:







- Ligações entre objetos
  - Um programa orientado a objetos é o resultado da execução de uma comunidade de objetos cooperando entre si;
  - Uma ligação é uma conexão semântica entre dois objetos que permite que as mensagens sejam enviadas de um objeto para o outro;
  - Em um sistema orientado a objetos, durante a execução muitos objetos aparecem e desaparecem e as ligações que unem esses objetos também;
  - As mensagens (execução de operações) são passadas entre objetos sobre essas ligações. Quando um objeto recebe uma mensagem, ele executa uma operação correspondente.



- Ligações entre objetos
  - Pode-se implementar as ligações de diversas formas, nas linguagens orientadas a objetos;
  - Em Java, ligações são referências de objeto e em C++ são ponteiros, referências, ou pela inclusão direta de um objeto por outro;
  - Um requisito mínimo para uma ligação existir é que, no mínimo, um dos objetos deva ter uma referência para outro objeto.





Associações e ligações

Cliente

+ <<create>> Cliente(cpf : String, nome : String)

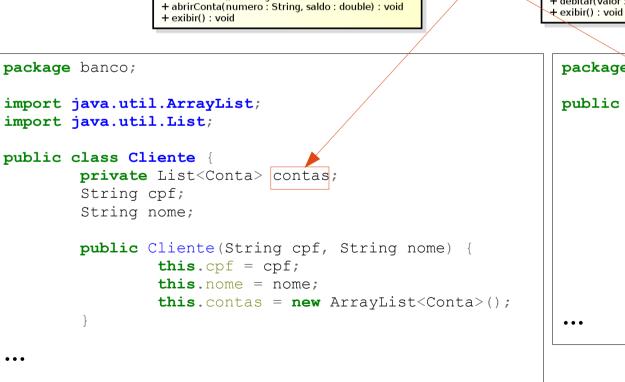
Exemplo em Java

- cpf : String

- nome : String

+ obterCpf(): String

+ obterNome() : String



```
package banco;

public class Conta {
    private String numero;
    private double saldo;
    private Cliente cliente;

    public Conta(String numero, Cliente cliente, double saldo) {
        this.numero = numero;
        this.cliente = cliente;
        this.saldo = saldo;
    }

...
```

Conta

+ <<create>> Conta(numero : String, cliente : Cliente, saldo : double)

- numero : String

+ creditar(valor : double) : void

+ debitar(valor : double) : void

- saldo : double

cliente

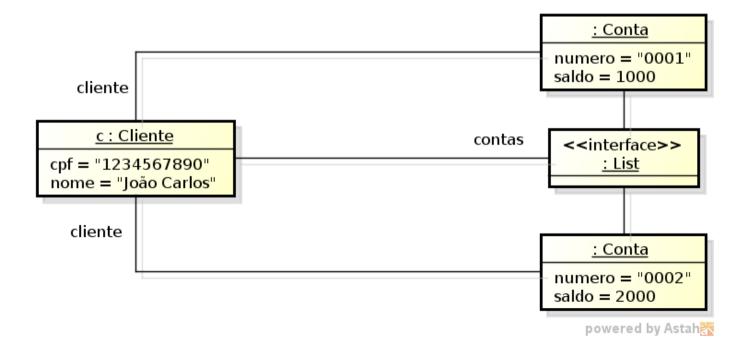
- contas





- Associações e ligações
  - Exemplo em Java

```
Cliente c = new Cliente("1234567890", "João Carlos");
c.abrirConta("0001", 1000);
c.abrirConta("0002", 2000);
c.exibir();
```

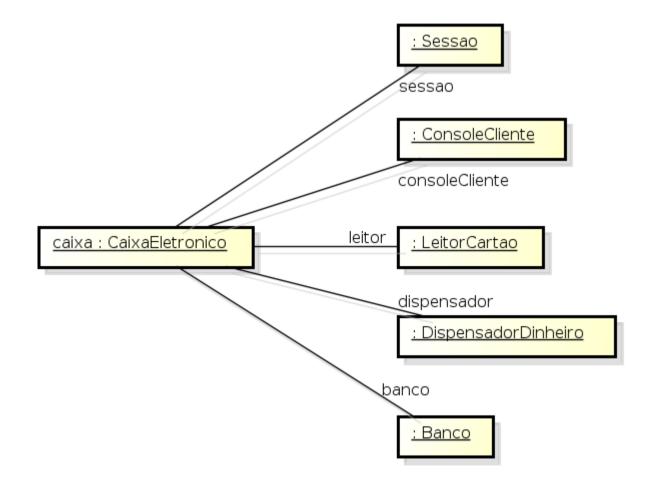




- Representação de objetos e ligações
  - Permite exibir objetos e suas conexões em um certo ponto no tempo;
  - É "um instantâneo" de parte de um sistema orientado a objetos em execução, explicando os objetos e as ligações entre eles.
  - As ligações são representadas por linhas simples entre dois objetos;
  - Esta ligação pode ser anotada com o nome de um papel que o objeto possui naquele instante.



- Representação de objetos e ligações
  - Exemplo



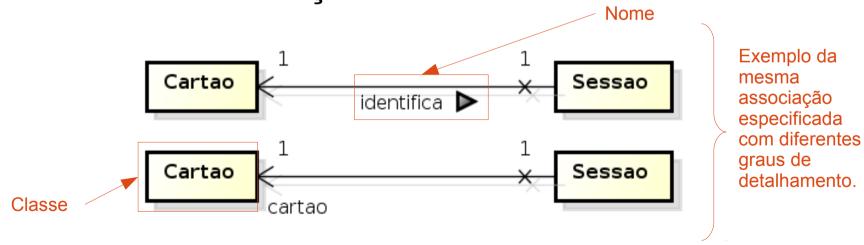


- Representação de classes e relacionamentos
  - É utilizada para exibir classes e seus relacionamentos na visão lógica de um sistema;
  - Representa a estrutura de classes de um sistema;
  - Na Análise, indicam os papéis comuns e as responsabilidades das entidades responsáveis pelo comportamento do sistema;
  - No Projeto, são utilizados para capturar a estrutura das classes que formam a arquitetura do sistema;
  - Existem diversos tipos de relacionamentos entre classes, além da associação.





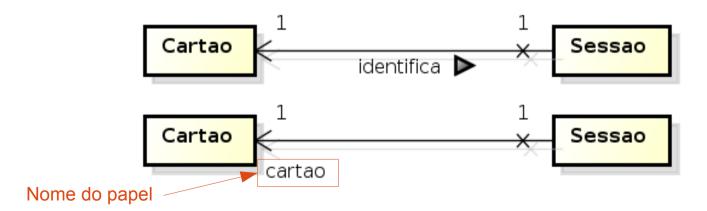
- Relacionamento de associação
  - Elementos
    - Nome: são verbos que indicam uma ação que o objeto de origem está realizando sobre o objeto alvo.
    - O nome também pode ser prefixado ou pós-fixado com uma pequena seta preta para indicar a direção em que o nome de associação deve ser lido.







- Relacionamento de associação
  - Elementos
    - Nomes de papéis: nomes de papéis representam a função que objetos das classes envolvidas na associação deverão representar no sistema;
    - O nome do papel pode ser prefixado pelo símbolo de visibilidade ("-", "+", "#", "~") já visto anteriormente para se denotar que ele futuramente será um atributo do objeto associado.







- Relacionamento de associação
  - Elementos
    - Multiplicidade: restringe a ligação entre objetos pois indica uma quantidade exata ou um intervalo que especifica a mínima e a máxima quantidade de objetos que estarão ligados.
    - É um símbolo escrito como um número fixo (0, 1 etc) ou o símbolo "\*" que indica "vários" (zero ou mais) ou ainda na forma mínimo..máximo onde mínimo é a mínima multiplicidade exigida e máximo é a máxima multiplicidade exigida.

Multiplicidade

Cartao

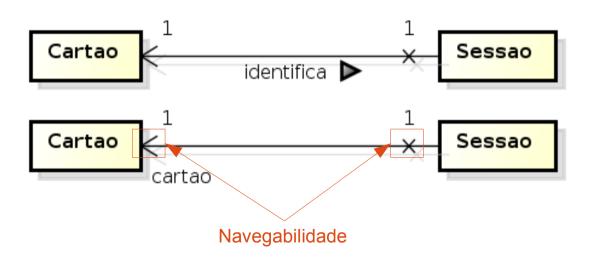
I
Sessao

I
Sessao

Cartao



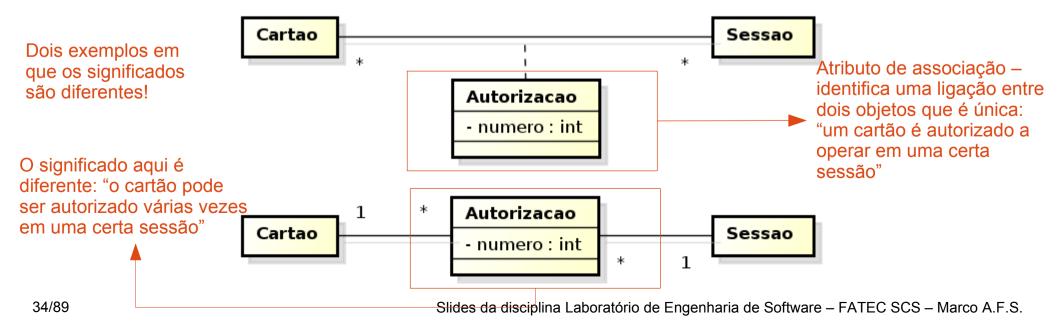
- Relacionamento de associação
  - Elementos
    - Navegabilidade: a navegabilidade indica a direção que as mensagens fluirão. Pode ser não definida, para esquerda, para direita, ambos ou nenhuma.





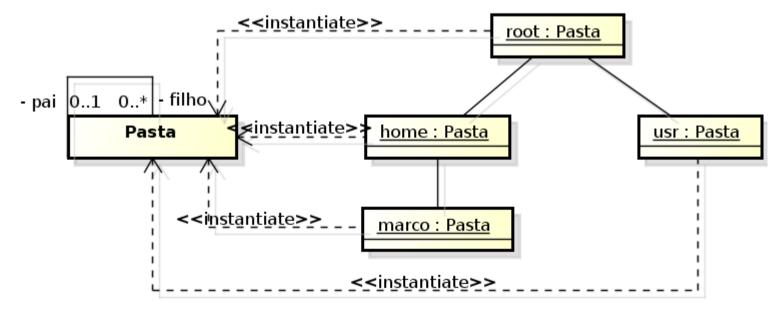
## FATEC Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo

- Relacionamento de associação
  - Atributos de uma associação
    - Existem situações nas quais é necessário qualificar com atributos uma associação;
    - Por exemplo, representar que uma sessão está associada a um cartão em um dado instante e que essa associação foi autorizada pelo banco por um número de autorização:



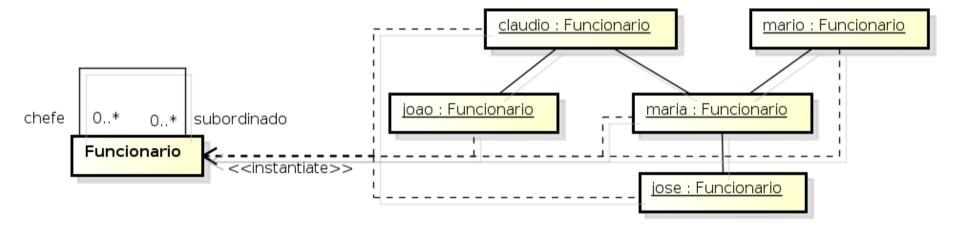


- Relacionamento de associação
  - Associações reflexivas
    - Quando uma associação existe entre o mesmo elemento, diz-se que se tem uma associação reflexiva;
    - Por exemplo, o conceito de sistema de arquivos onde uma pasta pode conter outras pastas, poderia ser assim modelado (o exemplo descreve uma hierarquia):





- Relacionamento de associação
  - Associações reflexivas
    - Por exemplo, o conceito de funcionários que podem ser subordinados a um ou mais funcionários (neste caso, temse uma rede):

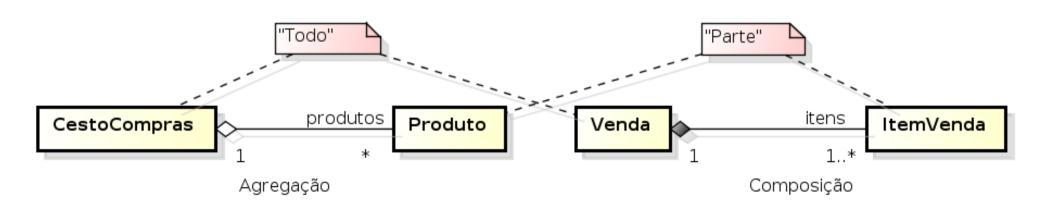




- Relacionamento de agregação e de composição
  - Conceitos
    - São refinamentos de associações e normalmente são considerados em Projeto Orientada a Objetos;
    - Quando uma associação tem um caráter mais para "todoparte" do que uma associação mais "equilibrada", pode-se pensar no conceito de agregação;
    - Na agregação, o "todo" contém uma ou mais "partes", sendo que tanto a linha de vida do objeto "todo" quanto as linhas de vida de suas "partes" podem ser independentes;
    - A composição tem a mesma definição que a agregação, mas a linha de vida das "partes" é controlada pela linha de vida do todo, ou seja, a parte não existe sem o todo.



- Relacionamento de agregação e de composição
  - Exemplos
    - Um cesto de compra é um agregado de produtos: tanto o cesto quanto os produtos são independentes;
    - Já a uma venda é um agregado de itens de venda, onde cada item de venda pode estar associado a um produto.
       Observe que um item de venda não existe sem a venda logo, trata-se de uma composição.







- Relacionamento de dependência
  - Conceitos
    - Uma dependência indica uma relação entre dois ou mais elementos do modelo em que uma mudança em um elemento (o fornecedor) pode afetar ou fornecer informações necessárias para o outro elemento (o cliente);
    - Dependências são utilizadas para modelar relações entre classificadores, onde um classificador (cliente) depende de algum modo de outro (fornecedor), mas a relação não é verdadeiramente uma associação ou generalização.
    - Dependências podem ser utilizadas não apenas entre classes, mas também entre pacotes e entre objetos e classes.





- Relacionamento de dependência
  - Três tipos básicos de dependência
    - Uso: o cliente utiliza alguns dos serviços disponibilizados pelo fornecedor para implementar seu próprio comportamento.
      - Existem cinco tipos de dependência de uso,
        identificadas pelos estereótipos <<use>>>, <<call>>,
         <<pre><<pre>call>>,
    - Abstração: indica uma relação entre cliente e fornecedor, onde o fornecedor é mais abstrato do que o cliente, isto é, em um ponto de desenvolvimento diferente do cliente.
      - Existem quatro tipos de dependência de abstração, identificadas pelos estereótipos <<trace>>, <<substitute>>, <<refine>> e <<derive>>;

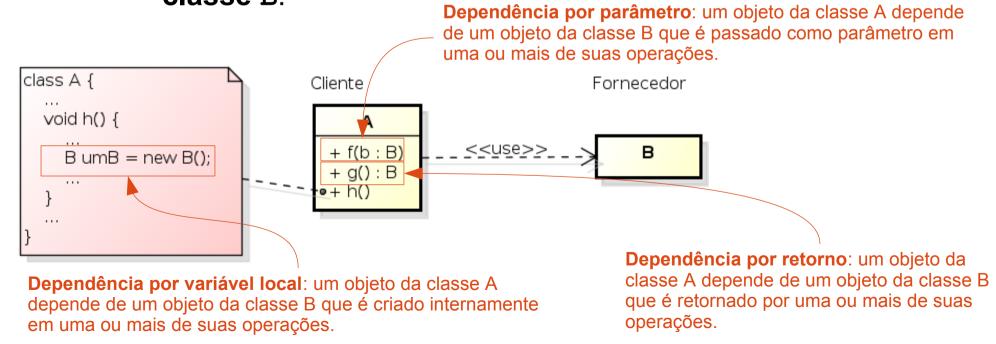


- Relacionamento de dependência
  - Três tipos básicos de dependência
    - Permissão: o fornecedor concede algum tipo de permissão para o cliente para acessar seu conteúdo. Esta é uma forma do fornecedor controlar e limitar o acesso ao seu conteúdo.





- Relacionamento de dependência
  - Dependência de uso tipo <<use>>>
    - A relação de dependência de uso o tipo <<use>> é a mais comum de se utilizar na modelagem. Três situações de dependência de uso <<use>> de uma classe A para uma classe B:







### Relacionamento de herança

- Para se entender o conceito de herança é importante entender o que significa generalização;
- Generalização é uma relação entre um elemento mais geral e um elemento mais específico, em que o elemento mais específico é inteiramente consistente com o elemento mais geral, mas contém mais informação;
- Quando há generalização, os dois elementos devem obedecer ao princípio da substituição – pode-se utilizar o elemento mais específico em qualquer lugar onde o elemento mais geral é esperado, sem danificar o sistema;
- A generalização é um tipo mais forte do que a associação e implica uma maior dependência (portanto, acoplamento) entre os dois elementos envolvidos.



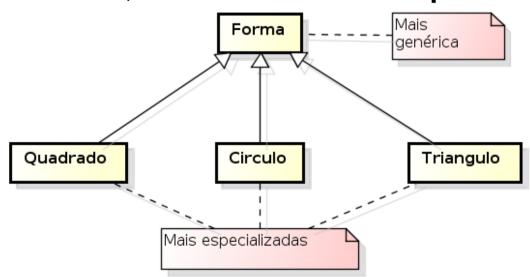


### Relacionamento de herança

 Na UML a generalização se aplica a todos os classificadores, (por exemplo, com casos de uso e atores);

### Exemplo

 A classe Forma, que faz o papel de uma classe mais geral, a partir da qual pode-se criar classes mais específicas, denominadas de classes-filha, subclasses ou descendentes, formando uma hierarquia entre as classes:



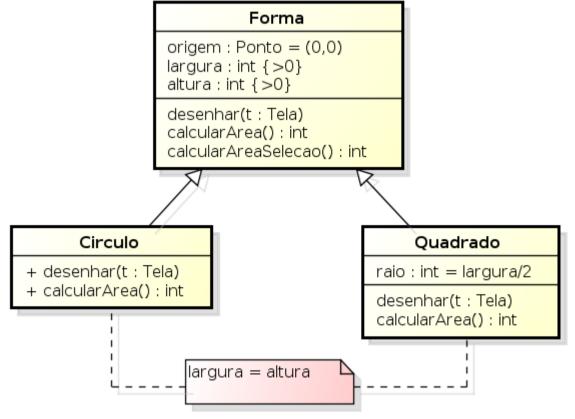


- Relacionamento de herança
  - Quando se organiza as classes em uma hierarquia de generalização, implicitamente há uma herança entre as classes, de modo que as subclasses herdam todas as características de suas superclasses, que são:
    - Atributos;
    - Operações;
    - Relacionamentos;
    - Restrições.





- Relacionamento de herança
  - Conceitos
    - As subclasses também podem adicionar novos atributos e operações e também substituir operações da superclasse:



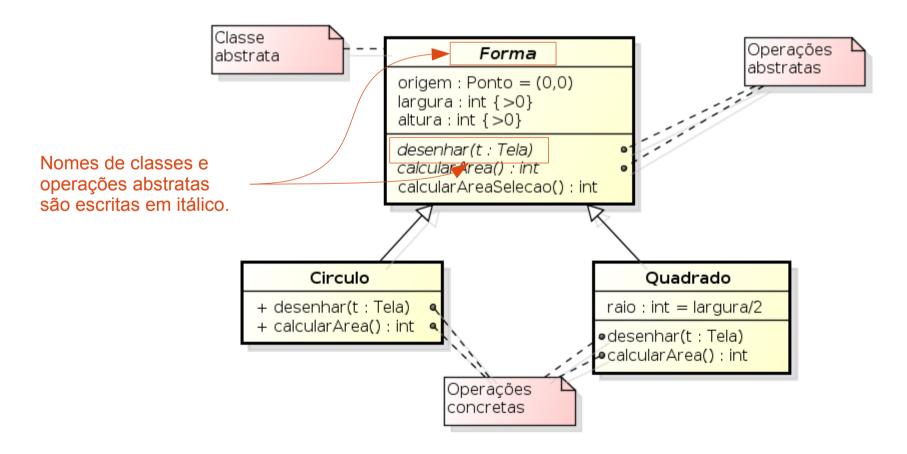




- Relacionamento de herança
  - Operações e classes abstratas
    - Existem situações (como na classe Forma) em que é impossível saber o que desenhar e como calcular a área, pois não se sabe qual é a geometria de Forma – ela é uma classe tão genérica que parte de suas funcionalidades tornam-se indefinidas;
    - Nesses casos pode-se simplesmente deixá-las indefinidas transformando-as em operações abstratas. Uma operação abstrata é aquela que de propósito está indefinida – apenas possui nome, parâmetros e retorno, mas não código – na classe em que ela foi atribuída;
    - Cria-se, então, um modo de reutilizar o nome da operação em subclasses mais "concretas", que implementarão essas operações (princípio da substituição e polimorfismo).



- Relacionamento de herança
  - Exemplo de classe abstrata



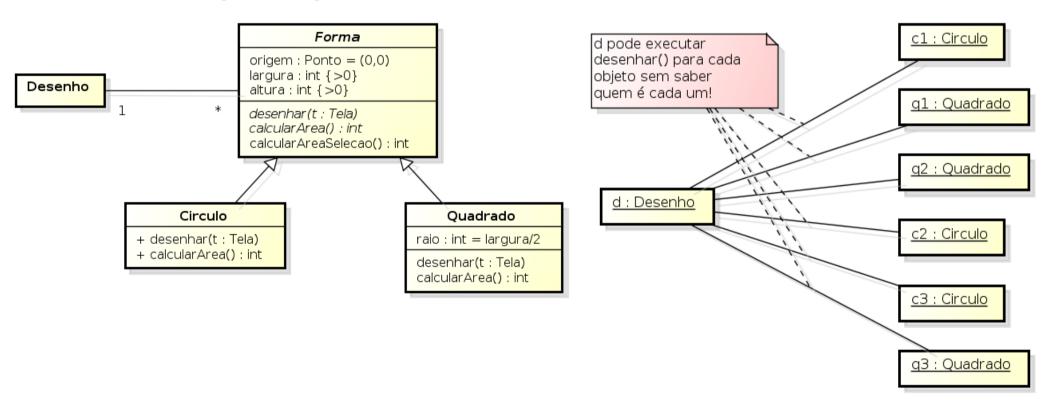




- Relacionamento de herança
  - Conceitos
    - Polimorfismo
      - Uma operação polimórfica é aquela que tem muitas implementações. Por exemplo, as operações abstratas desenhar() e calcularArea() da classe Forma possuem, cada uma, duas implementações diferentes, uma na classe Quadrado e outra na classe Circulo;
      - O que faz com que o polimorfismo seja um aspecto essencial da orientação a objetos é que ele permite enviar a mesma mensagem (executar a mesma operação) em objetos de diferentes classes e então fazer com que eles respondam adequadamente.
      - Executando desenhar () em um objeto da classe Quadrado faz com que o objeto desenhe um quadrado; executando desenhar () em um objeto da classe Circulo faz com que o objeto desenhe um círculo, sem a necessidade de saber qual o tipo do objeto envolvido.



- Relacionamento de herança
  - Exemplo de polimorfismo





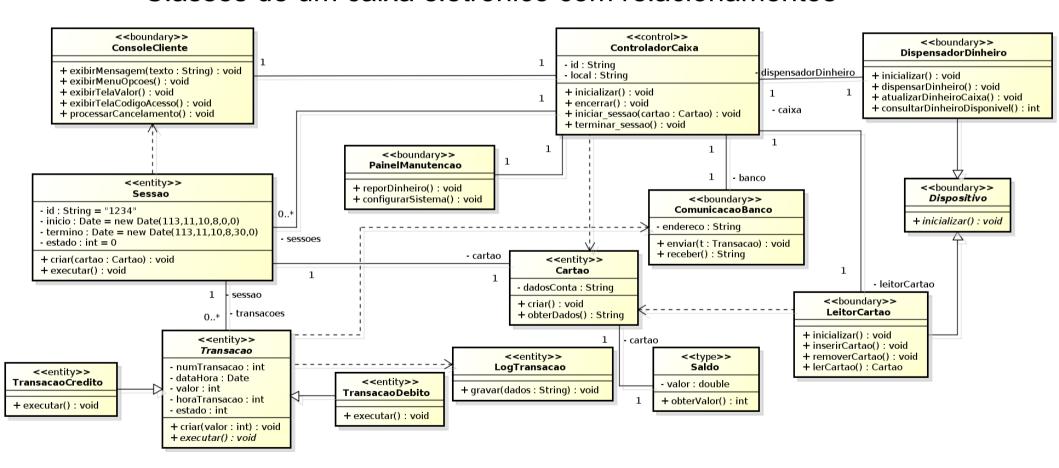


- Relacionamento de herança
  - Exemplo de polimorfismo
    - Imaginar que um documento pode estar associado a diversos objetos de desenho (considerar apenas círculos e quadrados, mas poderiam ser muito mais;
    - Esta associação indica que um objeto do tipo Desenho tem ligações com zero ou mais objetos do tipo Forma;
    - Princípio da substituição: a lista de objetos de Desenho conterá apenas quadrados e círculos (objetos de classes concretas).
    - Sempre que um desenho precisar se "desenhar", basta ele invocar a operação desenhar () de cada objeto de sua lista de formas;
    - Por polimorfismo, objeto de desenho desenha corretamente suas formas sem saber detalhe algum delas!



### Exemplo

Classes de um caixa eletrônico com relacionamentos







- Diagrama de classes
- Diagrama de pacotes
- Diagrama de sequência
- Diagrama de atividade





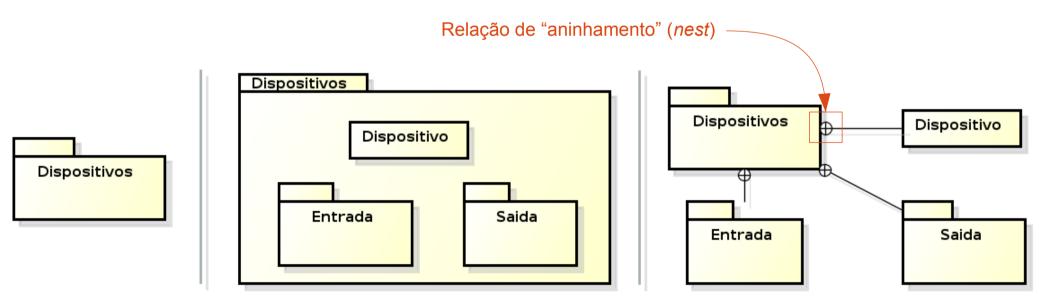
- Um pacote ("package") em UML é um mecanismo de agrupamento lógico de elementos. Cada pacote define o seu próprio espaço de nomes ("namespace") dentro do qual todos os nomes devem ser exclusivos;
- Finalidade de um pacote:
  - Prover um espaço de nomes encapsulado dentro do qual todos os nomes devem ser únicos;
  - Agrupar elementos semanticamente relacionados;
  - Definir "limites semânticos" no modelo;
  - Fornecer unidades para que o trabalho seja dividido e executado de modo paralelo e também facilitar o gerenciamento de configuração do software.





#### Pacotes

 O ícone do pacote é uma pasta, e o nome do pacote pode ser exibido na guia, se o conteúdo da embalagem for exibido, ou no corpo da pasta, caso contrário:

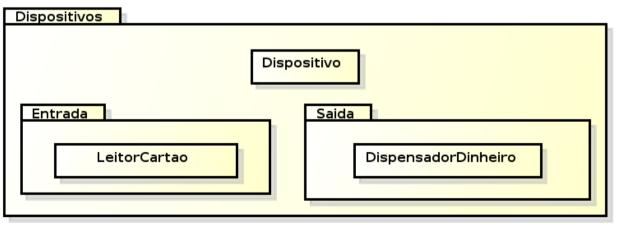


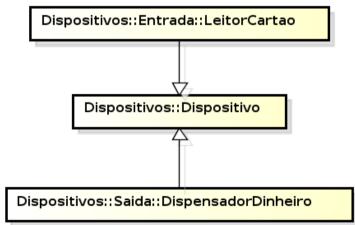
Formas equivalentes de apresentar pacotes



# Diagrama de pacotes

- Um pacote define um espaço de nomes ao se associar um elemento a um pacote, este elemento será qualificado pelo nome do pacote.
- Os nomes criam um caminho no qual é possível se chegar ao elemento. O separador de espaço de nomes é o símbolo ": : ":

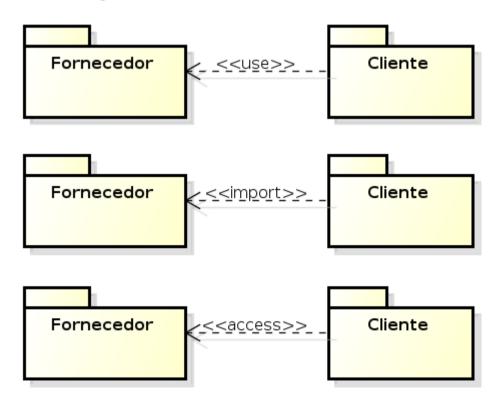








- Pacotes
  - Dependência entre pacotes
    - As dependências entre classificadores aplicam-se igualmente a pacotes:







- Acoplamento
  - O objetivo de se criar pacotes de análise é organizar as classes em um conjunto de pacotes coesos formando partições e camadas.
  - Esta tarefa é denominada de análise da arquitetura e seu objetivo é tentar minimizar a quantidade de acoplamentos no sistema. Pode-se fazer isso de três formas:
    - Minimizar as dependências entre pacotes de análise.
    - Minimizar o número de elementos públicos em cada pacote de análise.
    - Maximizar o número de elementos privados em cada pacote de análise.





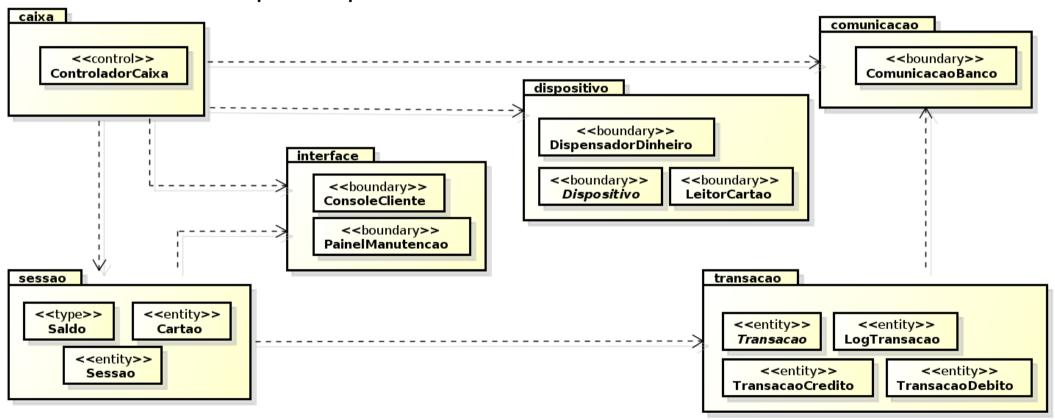
- Processo para determinar pacotes
  - Pacotes de análise são descobertos ao longo de um período de tempo que o modelo se desenvolve e amadurece;
  - Os pacotes de análise devem refletir agrupamentos reais, semânticos de elementos;
  - Os modelos estáticos são os modelos mais úteis para serem utilizados como fonte de pacotes, principalmente quando se observa a existência de grupos coesos de classes nos diagramas de classe e quando existem hierarquias de herança;
  - Modelos de casos de uso podem ser fonte de pacotes, pela perspectiva de processos.



# Diagrama de pacotes

### Exemplo

Pacotes para o problema do caixa eletrônico







- Diagrama de classes
- Diagrama de pacotes
- Diagrama de sequência
- Diagrama de atividade





#### Conceitos

- Um diagrama de sequência é um tipo de diagrama de interação da UML cujo propósito é (AMBLER, 2005; PILONE; PITMAN, 2005):
  - Validar e detalhar um cenário existente em um caso de uso ou outro elemento tal como um subsistema;
  - Conferir visualmente a invocação de operações definidas nas classes e auxiliar na modelagem das classes;
  - Auxiliar na identificação de classes cujo comportamento pode ser mais complexo e necessitar auxílio de diagramas de máquina de estado, por exemplo;
  - Detectar gargalos em projetos orientados a objetos observando como as mensagens são trocadas entre os objetos, é possível detectar a necessidade de distribuir melhor as responsabilidades.





# Diagrama de sequência

#### Conceitos

- Diagrama de sequência detalham as interações entre os objetos - enfatizam o tipo e a ordem das mensagens passadas entre os elementos durante a execução;
- Enfatizam a comunicação entre objetos, e não a manipulação de dados associada a essa comunicação;
- É o tipo mais comum de diagrama de interação e é intuitivo para novos usuários de UML.





### Interações

- São unidades de comportamento de um classificador;
- O classificador fornece o contexto para a interação, que pode usar qualquer uma das características de seu classificador de contexto ou qualquer outra que ele tenha acesso;
- Na realização de um caso de uso, o classificador de contexto é um caso de uso – deve-se criar uma ou mais interações para demonstrar como o comportamento especificado pelo caso de uso pode ser realizado por instâncias de classificadores que enviam mensagens entre si;
- Conforme se trabalha com diagramas de interação, começase a entender mais e mais das operações e atributos das classes de análise permitindo a revisão e atualização dos diagramas de classes de análise.





#### Cenários

- É uma sequência específica de entradas e saídas que representa um caminho de um caso de uso;
- Casos de uso podem ter diversos cenários;
- Cenários são úteis, pois explicam como o sistema irá interagir com outros elementos no seu ambiente (atores);
- Ajudam especialistas do domínio em entender o problema e descartar cenários irreais;
- Formas de descrever cenários: diagramas de sequência (mais usado), diagramas de comunicação, diagramas de temporização;
- Primeiramente, especificar cenários das operações normais depois os cenários contendo exceções.



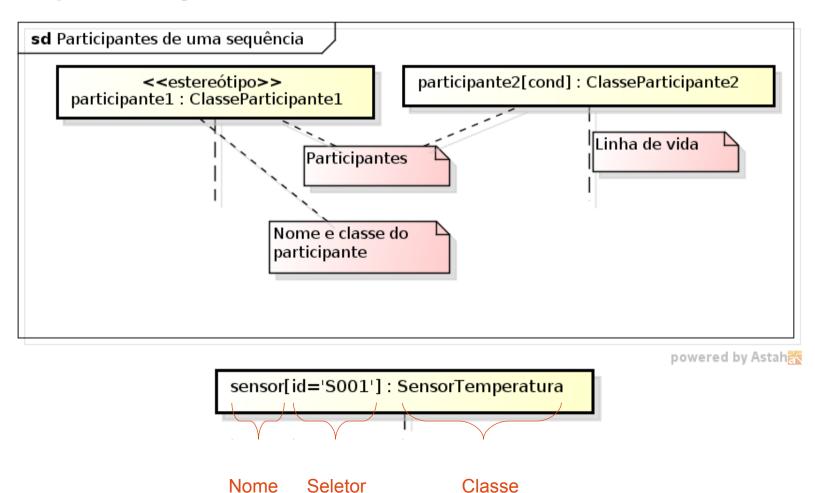


- Linha de vida
  - Representa um participante em uma interação;
  - Detalha como uma instância de um classificador específico (objeto de uma classe, por exemplo) participa da interação;
  - A sintaxe de uma linha de vida engloba um nome (opcional), um tipo, e um seletor (opcional):
    - Nome: é utilizado para referir a linha de vida dentro de uma interação;
    - Tipo: é o nome do classificador instanciado pela linha de vida.
    - Seletor: é uma condição lógica que pode ser usada para selecionar uma única instância que satisfaça a condição.





- Linha de vida
  - Representação

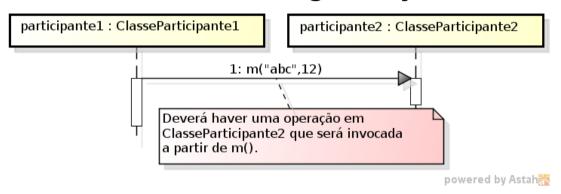






### Mensagem

- Representa um tipo específico de comunicação entre duas linhas de vida em uma interação:
  - A execução de operação: mensagem de chamada é um pedido para que uma operação da linha de vida que tem a mesma assinatura da mensagem seja executada:



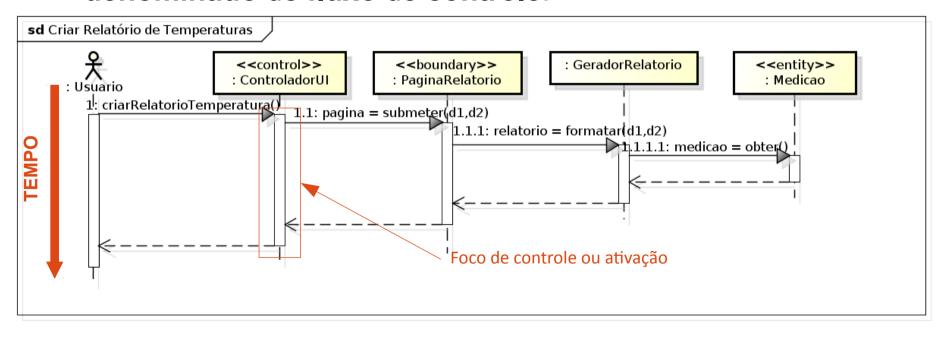
- A criação ou destruição de uma instância: mensagem de criação ou destruição (construtor/destrutor em POO);
- O envio de um sinal (mensagem assíncrona que causa transição de estado).



# Diagrama de sequência

### Mensagem

- Quando uma linha de vida está executando uma mensagem, diz-se que ela possui o foco de controle ou de ativação;
- Conforme a interação progride ao longo do tempo, a ativação se move entre linhas da vida e esse mecanismo é denominado de fluxo de controle.







### Mensagem

Forma geral

atributo = nome\_mensagem\_ou\_sinal(argumentos):tipo\_retorno

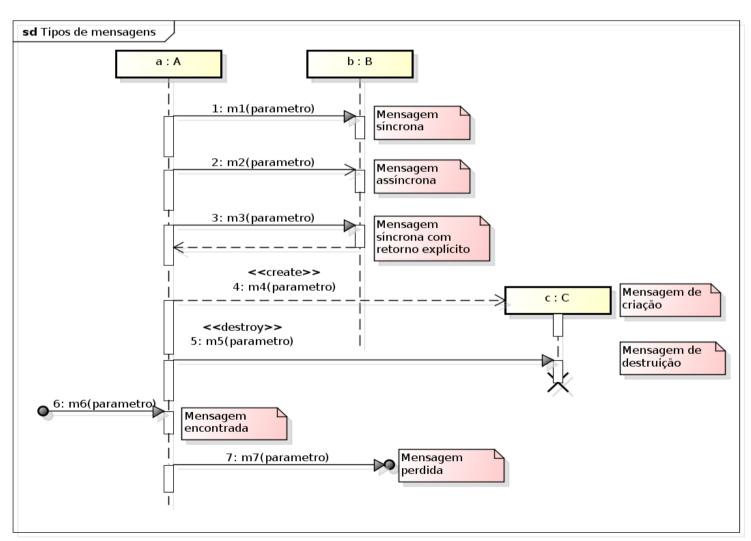
### Tipos

- Síncrona: o emissor aguarda o receptor para concluir a execução da operação requisitada;
- Assíncrona: o emissor não aguarda o receptor e continua para o próximo passo;
- Retorno: o receptor de uma mensagem anteriormente enviada retorna o foco de controle ao emissor da mensagem;
- Criação: o emissor cria uma instância do classificador receptor;
- Destruição: o emissor destrói o receptor;
- Mensagem encontrada: o emissor está fora do escopo da interação;
- Mensagem perdida: nunca chega ao destino (erro).





- Mensagem
  - Simbologia







- Fragmentos combinados
  - Conceitos
    - Pode-se ser dividir um diagrama de sequência em áreas denominadas de fragmentos combinados;
    - Cada fragmento combinado tem um operador, um ou mais operandos e zero ou mais condições de guarda:
      - O operador determina como seus operandos são executados;
      - As condições de guarda determinam se seus operandos podem executar.
    - As condições de guarda são expressões lógicas e o operando executa se, e somente se a expressão é avaliada como verdadeira;
    - Uma única condição de guarda pode ser aplicada a todos os operandos ou cada operando pode ter sua própria condição de guarda exclusiva.





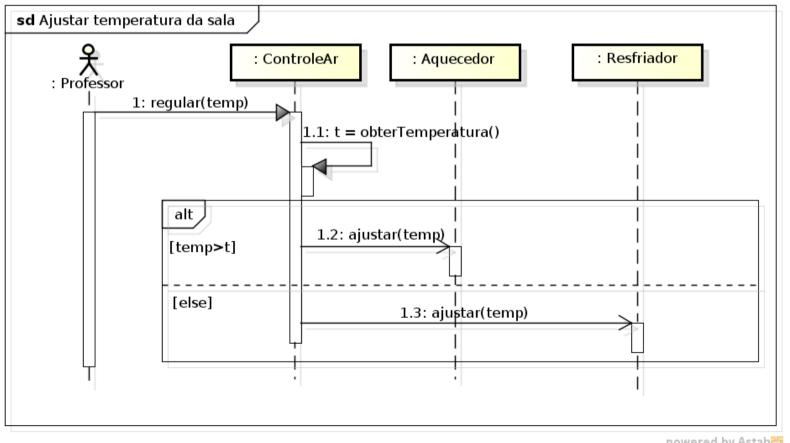
- Fragmentos combinados
  - Conceitos
    - Fragmentos combinados mais comuns (total de 13!):

Operador	Significado
alt	Fragmento alternativo para condições lógicas mutualmente exclusivas, expressadas nas condições de guarda
loop	Fragmento de repetição enquanto a condição de guarda é verdadeira. Pode-se também ser escrito como loop(n) para representar n repetições e alguns autores usam até como um laço para-até-faça: loop(i,1,10)
opt	Fragmento opcional que executa se a guarda é verdadeira.
par	Fragmentos que são executados em paralelo.
critical	Região crítica dentro da qual somente uma thread pode executá-la por vez.





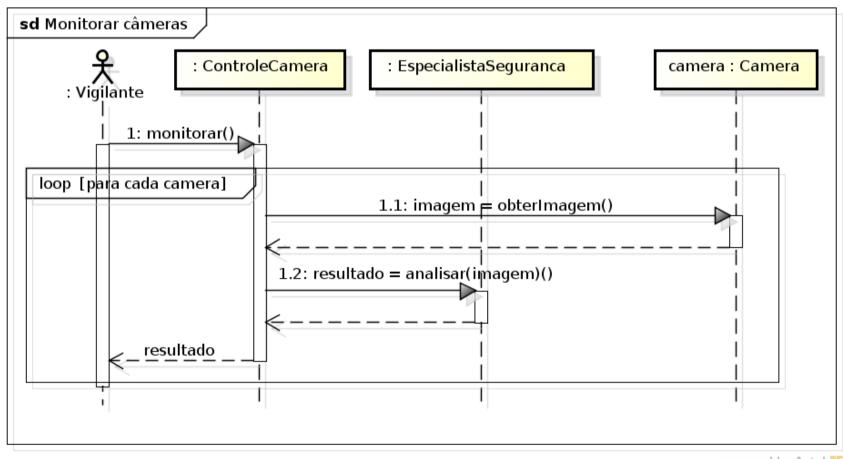
- Fragmentos combinados
  - **Exemplo do fragmento** alt







- Fragmentos combinados
  - Exemplo do fragmento loop

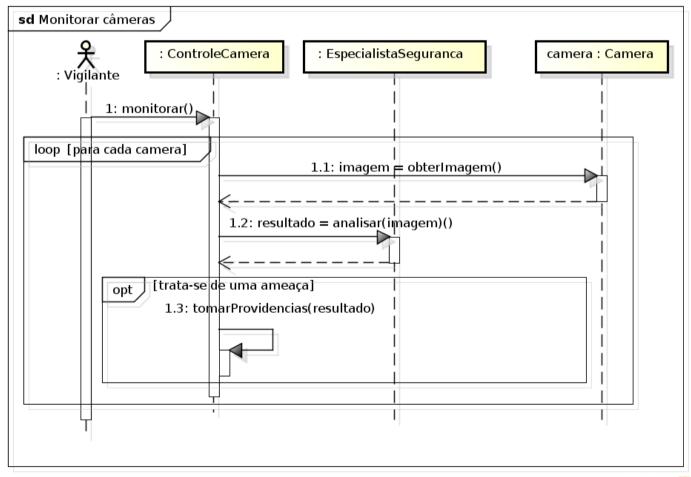


powered by Astah





- Fragmentos combinados
  - Exemplo do fragmento opt

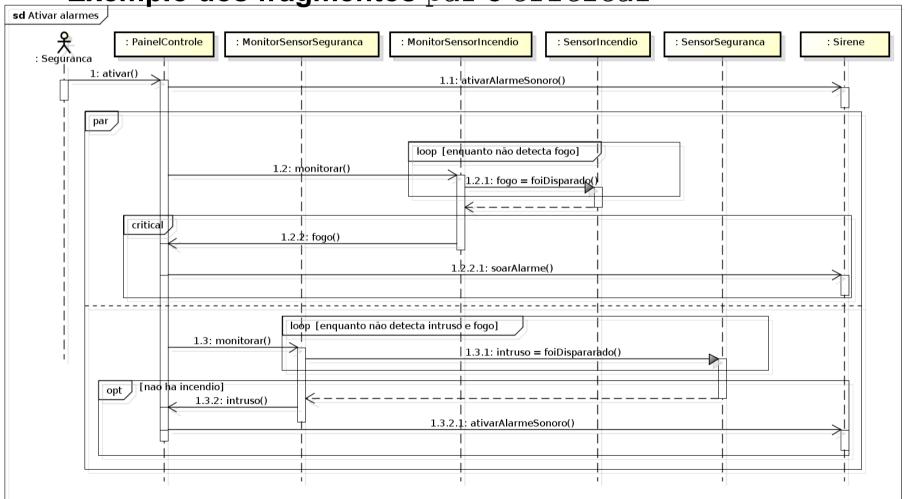


powered by Astah



Fragmentos combinados

Exemplo dos fragmentos par e critical

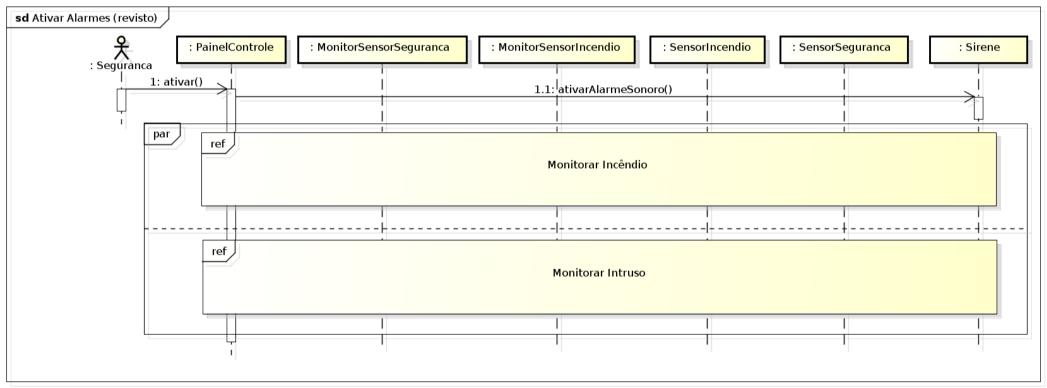




- Referenciando diagramas de sequência
  - Conceitos
    - Quando um diagrama de se sequência torna-se muito complexo é interessante dividi-lo em diagramas menores;
    - Cada diagrama menor possui um nome e um quadro determinado pelo nome sd (de sequence diagram);
    - No diagrama original, esses diagramas menores são referenciados por fragmentos ref (de reference);
    - Pode-se, inclusive, utilizar parâmetros, se necessário.



- Referenciando diagramas de sequência
  - Exemplo



powered by Astah





- Diagrama de classes
- Diagrama de pacotes
- Diagrama de sequência
- Diagrama de atividade



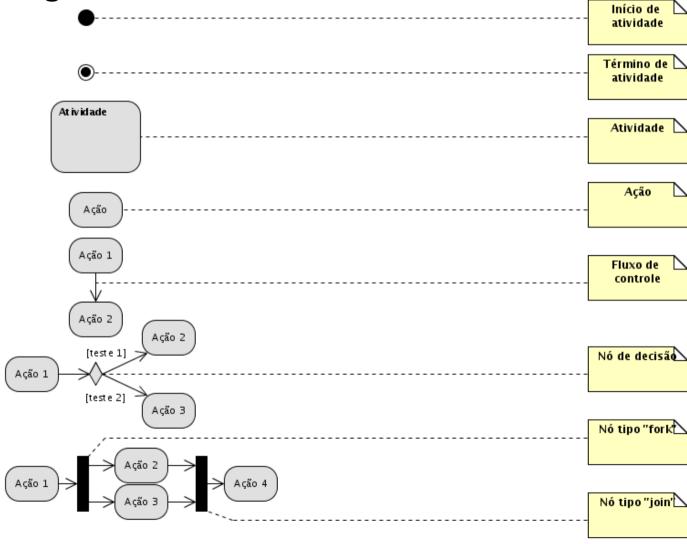


#### Conceitos

- São úteis para descrever comportamentos:
  - Processos de negócios
  - Casos de Uso
  - Workflows
- Elementos do diagrama
  - Atividade: representa um comportamento, que é realizado por conjunto de ações;
  - Ação: representa um passo elementar em uma atividade. São exemplos de ações:
    - Funções matemáticas;
    - Chamadas de outros comportamentos (atividades);
    - Cálculo de comissão sobre vendas;
    - Gerar uma lista de itens para serem repostos no estoque.

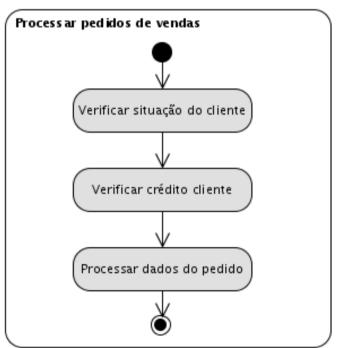


Simbologia básica



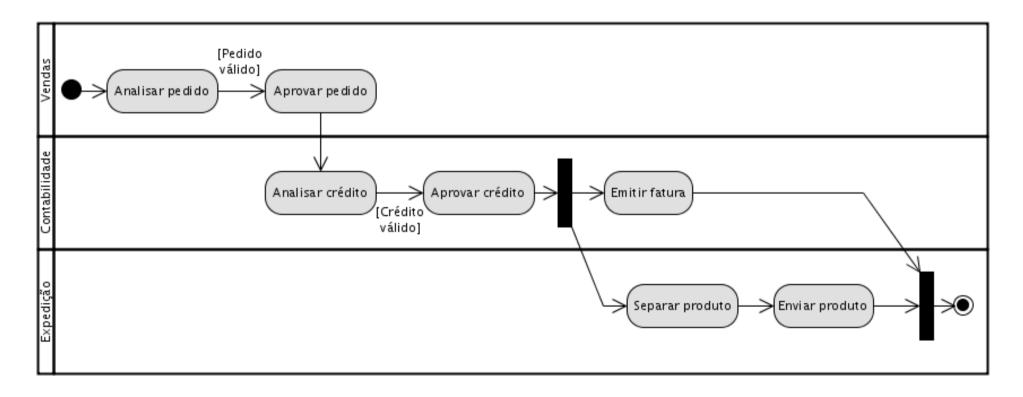


- Aplicação em processos de negócios
  - Exemplo de processo: Processar pedidos de vendas (versão simplificada)



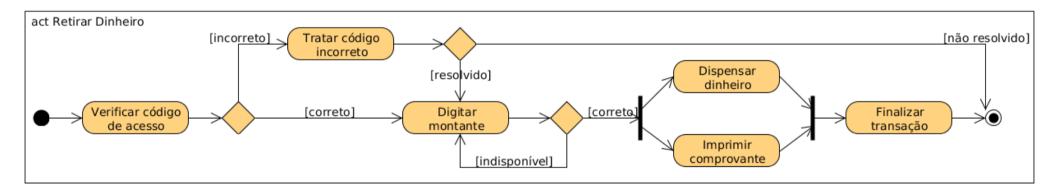


- Aplicação em processos de negócios
  - Exemplo de processo: Processar pedidos de vendas (versão transfuncional)





- Aplicação em casos de uso
  - Exemplo de caso de uso: Retirar dinheiro





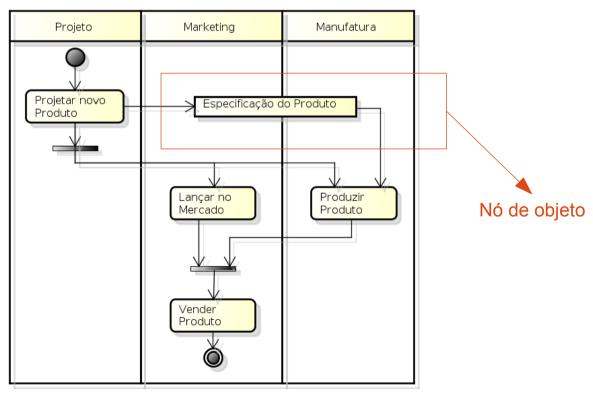


#### Nó de objeto

 Serve para indicar que instâncias de um classificador particular estão disponíveis em um ponto específico da atividade;

 Os ramos que entram e saem de um nó de objeto são denominados fluxos de objeto e representam o movimento de

objetos no fluxo.



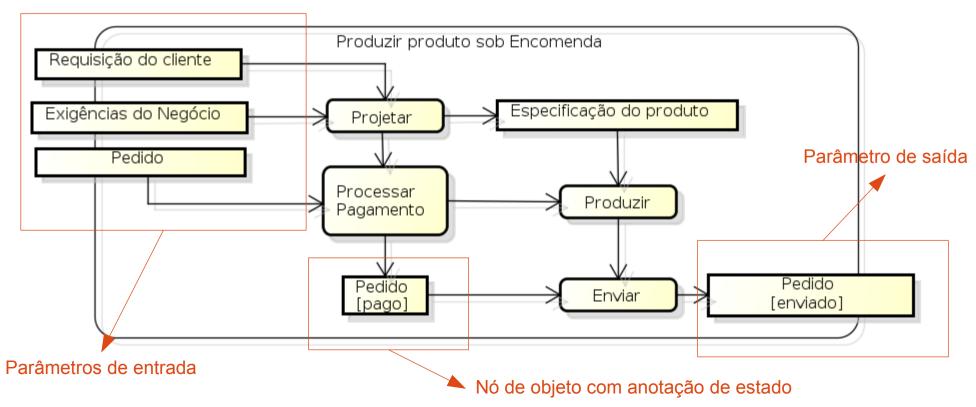
Slides da disciplina Laboratório de Engenharia de Software – FATEC SCS – Marco A.F.S.





#### Parâmetros de atividade

- Nós de objetos podem ser utilizados para prover entradas e saídas de atividades e podem ser anotados com o estado.
- Exemplo:

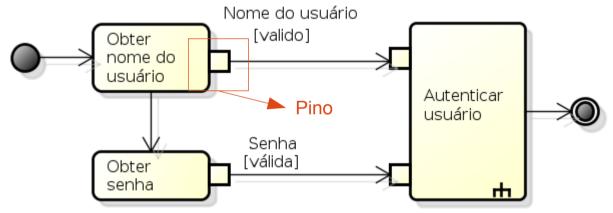






#### Pinos

 O conceito de pino na UML serve para simplificar um diagrama que apresenta muitos nós e fluxos de objetos:



- Nesta atividade, os pinos representam respectivamente o nome e a senha válidos de um usuário que, depois de serem coletados, são passados a uma atividade que o autentica.
- O símbolo da atividade de autenticação representa que ela é uma referência a uma atividade que de fato está definida em outro diagrama.



# Referências bibliográficas

- ARLOW, J.; NEUSTADT, I. UML 2 and the Unified Process: Practical Object-Oriented Analysis and Design. Upper Saddle River, NJ: Addison-Wesley, 2005.
- BOOCH, G. et al. Object-Oriented Analysis and Design with Applications. Upper Saddle River, N.J.: Addison-Wesley, 2007.
- BOOCH, G.; JACOBSON, I.; RUMBAUGH, J. The Unified Modeling Language User Guide.
   Upper Saddle River, N.J.: Addison-Wesley, 2005.
- JACOBSON, I. et al. Object-Oriented Software Engineering: A Use Case Driven Approach.
   Wokingham, England; Reading, Mass.: ACM Press; Addison-Wesley Pub., 1992.
- MILES, R.; HAMILTON, K. Learning UML 2.0. Sebastopol, CA: O'Reilly Media, 2006.
- PILONE, D.; PITMAN, N. UML 2.0 in a Nutshell. Sebastopol, CA: O'Reilly, 2005.
- RUBIN, K. S.; GOLDBERG, A. Object behavior analysis. Communications of the ACM, v. 35, n. 9, p. 48–62, 1992.
- WIRFS-BROCK, R.; MCKEAN, A. Object design: roles, responsibilities, and collaborations. Boston [Mass.]; London: Addison-Wesley, 2003.